

Aumento desacelerado do emprego no terceiro trimestre de 2022, com uma queda no emprego público

Análise dos dados do Inquérito ao Emprego do INE

III trim. 2022

O emprego cresceu em 51.000 pessoas, a menor taxa de crescimento homóloga deste ano, confirmando a desaceleração no mercado de emprego

A população ativa cresceu em 34,3 mil pessoas, o que aumentou a taxa de atividade em 0,4 p.p., para 60,2%

O desemprego medido pelo INE cresceu em 7.000 pessoas, o que aumentou a taxa de desemprego aos 5,8% alcançando os 305,8 mil desempregados

Análise Randstad Research: o setor dos serviços não teve uma queda maior devido ao bom desempenho do setor do alojamento, restauração e similares

Aumento desacelerado do emprego no terceiro trimestre, com uma queda no emprego público

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE) no terceiro trimestre de 2022 têm-se caracterizado pelo **aumento do emprego**, comportamento comum nos terceiros trimestres. O **desemprego** também registou um aumento trimestral. A **população ativa**, por sua vez, cresceu durante o terceiro trimestre, o que gerou uma situação de aumento simultâneo no emprego e no desemprego. O crescimento trimestral do emprego foi de 27,3 mil pessoas e o crescimento homólogo foi de 51 mil pessoas. O **número de pessoas empregadas alcançou os 4,93 milhões de pessoas (85% trabalhadores por conta de outrem)**, superando os 4,88 milhões de pessoas empregadas no terceiro trimestre do ano passado. O desemprego cresceu 7 mil pessoas no trimestre, alcançando 305,8 mil pessoas desempregadas em Portugal, enquanto a população ativa cresceu 34,3 mil pessoas. A taxa de desemprego cresceu 0,1p.p no 2.º trimestre de 2022 e é inferior em -0,3 p.p. ao 3.º trimestre de 2021, situando-se em 5,8%.

Este comportamento do emprego, com um crescimento inferior ao esperado num terceiro trimestre, explica-se sobretudo pela desaceleração económica de Portugal, que já nesse trimestre dava claros sinais de abrandamento do mercado de trabalho. Isto deve-se a uma série de fatores negativos, tanto internos (inflação descontrolada, altos custos de energia, aumento das taxas de juros), quanto externos (problemas nas cadeias de abastecimento e guerra na Ucrânia), que implicaram uma geração de empregos distante da observada no terceiro trimestre do ano passado. Ainda assim, **o número de pessoas empregadas fixou-se em 4,93 milhões de pessoas**, depois de registar um crescimento trimestral de 27,3 mil profissionais, enquanto no 3.º trimestre de 2021 o aumento foi de 51,0 mil profissionais.

Quanto à evolução da atividade, o aumento de 34,3 mil ativos explica porque o desemprego aumentou apesar de ter aumentado o emprego: o desemprego aumentou em 7.000 pessoas enquanto que o aumento do número de empregados foi de 27.300 pessoas neste trimestre. A taxa de atividade aumentou 0,4 p.p. no terceiro trimestre e situou-se em 60,2%. Em termos homólogos, a população ativa aumentou em 0,73%.

O crescimento trimestral do emprego concentrou-se nos assalariados a tempo inteiro

O crescimento do emprego no terceiro trimestre deu-se somente entre os trabalhadores por conta de outrem (assalariados), que foi de +48,5 mil pessoas (+1,2%) já que o número de trabalhadores por conta própria diminuiu em -21,2 mil (-2,8%). Os trabalhadores por conta própria, tanto o número de empregadores (-1.000; -0,4%) como dos sem dependentes (-10.500; -2,24%), diminuíram trimestralmente.

Entre os assalariados, o terceiro trimestre do ano tem sido caracterizado pelo aumento dos contratos sem termo (+24,5 mil; +0,71%) e dos contratos com termo (+22,4 mil; +4,03%). Em termos homólogos, a tendência é diferente: o número dos com contrato a termo reduziu (-29,9 mil; -3,49%) e em comparação os contrato sem termo aumentaram (+99 mil; +2,91%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 13,8% no terceiro trimestre, o que indica que mais de **6 em cada 7 assalariados em Portugal têm contrato indefinido**.

O crescimento do emprego no terceiro trimestre ocorreu unicamente no setor privado (+0,83%), já que o setor público teve uma queda de -7.356 empregos (-1,0%) em relação ao trimestre anterior, sendo 733.771 o total de profissionais no setor das administrações públicas. O emprego no setor privado situou-se em 4,195 milhões de pessoas. Se a análise for feita a respeito do 3.º trimestre de 2021 o emprego público aumentou em 9.435 pessoas (+1,3%).

O **emprego cresceu no terceiro trimestre, sobretudo entre os mais jovens (16 a 24 anos) e entre as pessoas dos 55 aos 64 anos**. No primeiro caso, o aumento foi de 20,1 mil profissionais (+7,4%) e no segundo, de 17,4 mil profissionais (+1,8%). As maiores quedas, deram-se no grupo dos 35 aos 44 anos

(-15,5 mil pessoas, -1,3%). Em termos homólogos também se medem quedas no emprego, na faixa etária dos 35 aos 44 anos, que se estima ser de -62,3 mil pessoas. No resto, continuam a aumentar.

Por setores, no terceiro trimestre, o emprego cresceu sobretudo na indústria (+50,9 mil). No setor dos serviços (-0,5%) e agricultura (-3,2%) o emprego caiu. No entanto, dentro do setor dos serviços o subsetor do alojamento e restauração teve um crescimento homólogo de 19,8% (51 mil pessoas). Em termos interanuais, o emprego aumentou em todos os setores exceto nos serviços, principalmente pela queda das atividades financeiras e de seguros (-20,6%).

Taxa de desemprego cresce para 5,8% (+0,1 p.p.) diminuindo nos homens e aumentando nas mulheres
O desemprego cresceu em 7.000 pessoas no terceiro trimestre do ano e a taxa de desemprego subiu para 5,8%. No caso das mulheres superou em 1.3 p.p. (6,5%) em relação aos homens (5,2%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego desceu -0,1 p.p. O aumento trimestral do desemprego ocorreu principalmente pelo aumento na faixa etária dos 16 aos 24 anos, onde o aumento foi de 24 mil desempregados.

Análise Randstad Research: o comportamento do emprego nos diferentes setores da economia portuguesa

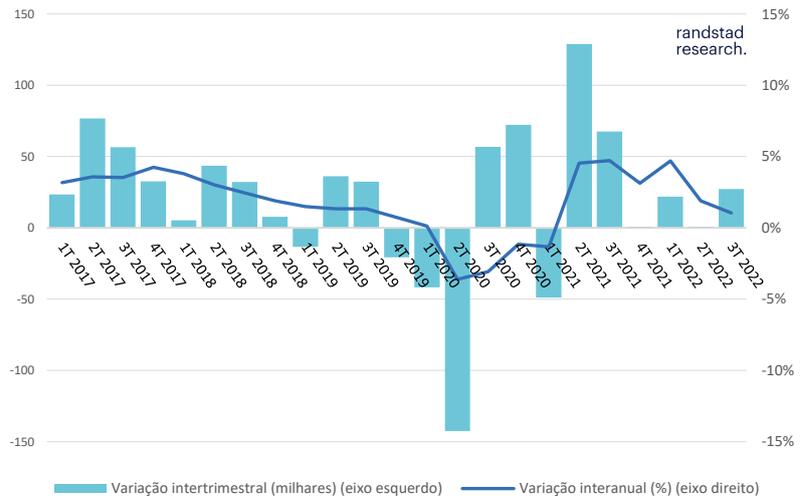
O comportamento do emprego no 3.º trimestre de 2022, face ao 2.º trimestre de 2021, foi diferente em cada um dos setores de atividade da economia portuguesa. O setor com maior crescimento interanual foi o da indústria, construção, energia e água, que empregou um total de 1,225 milhões de pessoas e teve um crescimento de 4,8% (+53,6 mil pessoas). Dentro deste, o subsetor com melhor desempenho foi o da construção, com um crescimento de 8,9%, empregando 26,7 mil pessoas a mais que no mesmo trimestre do ano anterior, alcançando os 324,9 mil funcionários.

O setor com pior desempenho global, durante o terceiro trimestre, foi o setor de serviços, cuja queda interanual não foi muito elevada (-0,2%) mas cujos subsetores tiveram comportamentos chamativos. O subsetor com maior queda homóloga foi o das atividades financeiras e seguradoras (-20,6%), destruindo 25.400 postos de trabalho. Segue-se o setor da educação cuja proporção em queda tem sido menor, sendo de -11,7%, mas que em termos absolutos implica a perda de 54,4 mil postos de trabalho em apenas um ano.

Apesar de toda esta destruição de postos de trabalho, o setor dos serviços apenas teve uma ligeira queda, devido ao bom desempenho do subsetor do alojamento, restauração e similares, cujo ritmo de crescimento homólogo no 3º trimestre de 2022, face ao 3º trimestre de 2021, foi de 24,2%, gerando 60,3 mil empregos num ano. De todos eles, 51.000 desses empregos foram criados apenas nos últimos 3 meses. Dentro do setor dos serviços existem outros dois subsetores que ajudaram a evitar que o seu comportamento fosse ainda pior: as atividades imobiliárias (+11,1% de crescimento homólogo) e as atividades administrativas e serviços de apoio (9,2% de crescimento), que conjuntamente criaram 19.600 empregos.

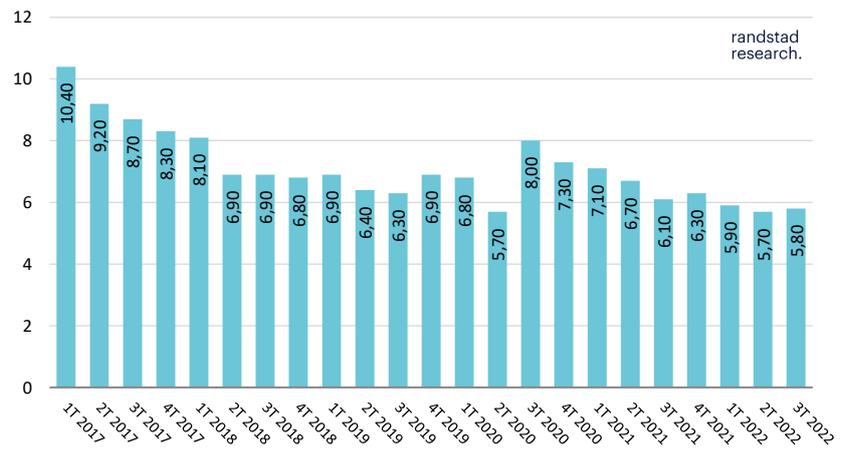
Evolução da população empregada

1T 2017 – 3T 2022



Taxa de desemprego desde 2017

1T 2017 – 3T 2022



Informação de contacto Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

Juliana.fragoso@randstad.es

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>